

# Brasil: Informe Anual

## Censo Neotropical de Aves Acuáticas 2007

**João Oldair Menegheti\***

*\*Coordinador Nacional del CNAA*

*Docente aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Endereço eletrônico: [meneqhet@ufrgs.br](mailto:meneqhet@ufrgs.br)*

**Este documento puede citarse como sigue:**

Menegueti J. A. 2008. Brasil: informe anual. Censo Neotropical de Aves Acuáticas 2007 [en línea]. En Unterkofler D.A. y D.E. Blanco (eds.): El Censo Neotropical de Aves Acuáticas 2007; Una herramienta para la conservación. Wetlands International, Buenos Aires, Argentina <<http://lac.wetlands.org/>>

### Abstract

Brazil, with an area of approximately 8.5 millions sq. km, corresponds to nearly half of South America. From 12 Southamerican countries, it borders on ten of them. Its population reaches the total of 187 millions individuals (2008), being 82,8% urban one (2005). Brazil has a great number and variety of wetlands favored by the high surface occupied by lowlands, 41% of its territory. Besides the natural wetlands, there are thousands of man-made wetlands, such as dams and reservoirs.

The Neotropical Waterbirds Census (NWC) began in 1990 under the direction of Pablo Canevari and financial assistance from International Waterfowl Research Bureau (nowadays Wetlands International). Brazil joined with the pioneer countries in 1991, under national coordination of the biologist João Luiz do Nascimento, from the "Centro de Pesquisas para a Conservação das Aves Silvestres" (Cemave-Ibama), remaining in this function up to 1995. During this period of five years, winter and summer census of waterbirds were carried out, and the results were useful to the comprehension of the Brazilian waterbirds.

We counted waterbirds in 84 wetlands, distributed in 9 states (Amazonas, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul) and the Federal District (Brasília), between 3 and 18 February and from 7 to 22 of July 2007, that summed 34,677 individuals in the censuses of February and 36.880 individuals in July 2007. One hundred and eleven species from 20 families were identified, mostly Scolopacidae (19 species), Anatidae (16 species), Rallidae (16 species), Laridae-Sternidae (14 species) and Ardeidae (13 species). In the CNAA of February the largest number of sites sampled lied at Rio Grande do Sul state – 22, where we counted 15,055 birds and identified 55 species of waterbirds. Followed by Rio Grande do Norte state, six sites sampled, 39 species identified and 7,090 individuals counted. São Paulo state should be stressed because in 12 sites, 5.635 waterbirds were counted. In Mato Grosso state, Pantanal wetlands, 27 species identified and 3,472 birds counted. In the CNAA of July, Rio Grande do Sul was remarkable again for their values, 11,785 waterbirds counted and 59 species identified in 19 sites. Followed by Mato Grosso state, 39 species and 9,398 individuals; and São Paulo state, with 5,353 waterbirds.

### Número de sítios amostrados

O total de sítios amostrados nos CNAAs de fevereiro e julho de 2007 foi igual a 84. Representa um avanço extraordinário quando comparado ao primeiro CNAA, após a retomada em 2004, pois neste ano foram amostradas 48 áreas úmidas.

Os CNAAs de fevereiro e julho de 2007 incluíram áreas úmidas de nove estados e do distrito federal. Rio Grande do Sul foi o estado com maior número de sítios amostrados, totalizando 29 sítios. Seguiram-se São Paulo, Rio Grande do Norte e Goiás-Brasília (região do bioma cerrado), respectivamente com 14, 12 e 11 áreas úmidas visitadas. A seguir, a lista de sítios amostrados durante os CNAAs de fevereiro e julho de 2007.

## **Lista de sítios amostrados no CNAA de fevereiro e julho de 2007**

### No estado de Amazonas

1. NOME DO SÍTIO: Lago Ubin, município de Iranduba. Coordenadas do sítio: 3° 06' 13"S / 60° 26' 18" W

### No estado de Rio Grande do Norte

1. NOME DO SÍTIO: Lagoa do Queimado. Município: Pendências. Coordenadas do sítio: 5° 14' 26" S / 36° 40' 50" W. Superfície do sítio (ha): 600, aproximadamente.

2. NOME DO SÍTIO: Lagoa do Zé Gomes. Município: Poço Branco. Coordenadas do sítio: 5° 35' S / 35° 43' W. Superfície do sítio (ha): 2-3, aproximadamente.

3. NOME DO SÍTIO: Lagoa Lagamar. Município: Carnaubais. Coordenadas do sítio: 5° 10' 35" S / 36° 47' 22" W. Superfície do sítio (ha): 200, aproximadamente.

4. NOME DO SÍTIO: Estuário do Rio das Conchas. Município: Porto do Mangue. Coordenadas do sítio: 5° 04' 06" S / 36° 46' 42" W (porto) e 5° 03' 05" S / 36° 46' 30" W (foz). Superfície do sítio (ha): 70, aproximadamente.

5. NOME DO SÍTIO: Salina Araguaçu (=carcinicultura do Porto de Mangue). Município: Porto do Mangue. Coordenadas do sítio: 5° 06' 00" S / 36° 47' 00" W. Superfície do sítio (ha): 1950, aproximadamente.

6. NOME DO SÍTIO: Soledade. Município: Macau. Coordenadas do sítio: 5° 04' 52" - 5° 05' 57" S / 36° 29' 00" - 36° 34' 44" W. Superfície do sítio (ha): 1100, aproximadamente.

7. NOME DO SÍTIO: Lagoa São Luiz – Petrobrás. Município: Guamaré. Coordenadas do sítio: (5° 07' 50" S / 36° 22' 43" W). Superfície do sítio (ha): 70

8. NOME DO SÍTIO: Lagoa do Caua. Municípios: Ipanguaçu e Itajá. Coordenadas do sítio: (5° 37' 17" S / 36° 52' 40" W). Superfície do sítio (ha): 60, aproximadamente.

9. NOME DO SÍTIO: Lagoa da Pedra. Município: Pendências. Coordenadas do sítio: (5° 16' 38" S / 36° 43' 28" W). Superfície do sítio (ha): 150, aproximadamente.

10. NOME DO SÍTIO: Lagoa Ponta Grande. Município: Ipanguaçu. Coordenadas do sítio: (5° 29' 46" S / 36° 46' 10" W). Superfície do sítio (ha): 1200, aproximadamente.

11. NOME DO SÍTIO: Trecho baixo do rio Ceará Mirim. Município: Ceará Mirim. Coordenadas do sítio: 5° 35' 46" S / 35° 22' 26" W. Superfície do sítio (ha): 50, aproximadamente.

12. NOME DO SÍTIO: Rio Pataxós. Município: Ipanguaçu. Coordenadas do sítio: 5° 31' 28" S / 36° 48' 50" W. Superfície do sítio (ha): 30, aproximadamente.

### No Brasil Central-Cerrado

1. NOME DO SÍTIO: Chapada dos Veadeiros (Rio Couro, Goiás). Coordenadas geográficas: 14° 22' 20" S / 47° 46' 59" W.

2. NOME DO SÍTIO: Rodovia GO 218 entrada da Cidade de Água Fria, Estado de Minas Gerais. Coordenadas geográficas: 18° 34' 1" S / 47° 46' 1" W.

3. NOME DO SÍTIO: Entroncamento rodovias GO 118/GO 230 (Água Fria). Coordenadas geográficas: 15° 11' 3" S / 47° 35' 14" W.

4. NOME DO SÍTIO: Fazenda Renascer - Ponte de Pedra. Coordenadas geográficas: 13° 53' 11" S / 47° 31' 23" W.

5. NOME DO SÍTIO: Rio das Pedras. Coordenadas geográficas: 13° 30' S / 47° 8' W.
6. NOME DO SÍTIO: Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. Coordenadas geográficas: 13° 51' a 14° 10' S / 47° 25' a 47° 42' W.
7. NOME DO SÍTIO: Cataratas do rio dos Couros. Coordenadas geográficas: 14° 16' 12" S / 47° 41' 24" W. Altitude 997m
8. NOME DO SÍTIO: Rio dos Couros (Escadaria) Coordenadas geográficas: 14° 17' 46" S / 47° 48' 42" W. Altitude: 702m
9. NOME DO SÍTIO: Rodovia GO 218 (depois de Alto Paraíso) – APA do Pouso Alto Km 220
10. NOME DO SÍTIO: Barragem de Santa Maria (Parque Nacional de Brasília). Município: Brasília (Capital Federal). Superfície do sítio: cerca de 800 hectares.
11. NOME DO SÍTIO: Lagoa do Henrique (Parque Nacional de Brasília). Município: Brasília (Capital Federal). Superfície do sítio: cerca de 4,0 hectares. Coordenadas geográficas: 15° 41.28' S / 47° 56' W.

#### No Pantanal Norte

1. NOME DO SÍTIO DE OBSERVAÇÃO: Estrada no Parque Transpantaneira. Coordenadas geográficas: de 16° 16' 42" S / 56° 37' 31" W a 17° 21' 31" S / 56° 46' 00" W
2. NOME DO SÍTIO: Rio Cuiabá desde o porto Jofre ao Parque Nacional (PARNA) Pantanal Matogrossense. Coordenadas geográficas: de 17° 21' 46" S / 56° 46' 42" W a 17° 50' 49" S / 57° 24' 66" W.
3. NOME DO SÍTIO: Baías do Burro e Ninhal no PARNA Pantanal Matogrossense. Coordenadas geográficas: 17° 46' 25" S / 57° 20' 16" W
4. NOME DO SÍTIO: Baía do Morro no PARNA Pantanal Matogrossense. Coordenadas geográficas: 17° 48' 07" S / 57° 34' 14" W
5. NOME DO SÍTIO: Entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Acorizal. Coordenadas geográficas: de 16° 50' 40" S / 57° 35' 03" W a 16° 50' 39" S / 57° 35' 03" W.
6. NOME DO SÍTIO: Parque Estadual Encontro das Águas
7. NOME DO SÍTIO: Rio Paraguai, desde Cáceres à Estação Ecológica Taiamã. Coordenadas geográficas: de 16° 05' 54" S / 57° 43' 53" W a 16° 50' 40" S / 57° 35' 03" W
8. NOME DO SÍTIO: Rio Paraguai, Estação Ecológica Taiamã e seu entorno. Coordenadas geográficas: de 16° 50' 40" S / 57° 35' 03" W
9. NOME DO SÍTIO: Baía Cai Cai, no rio Paraguai.

#### No Pantanal Sul

1. NOME DO SÍTIO DE OBSERVAÇÃO: Fazenda São Francisco – Arrozal. Município/Estado: Miranda, Mato Grosso do Sul. Coordenadas do sítio: 20° 05' 14" S / 56° 36' 84" W. Superfície do sítio (ha): 15mil
2. NOME DO SÍTIO: Fazenda São Francisco – Arrozal e reserva natural. Município/Estado: Miranda, Mato Grosso do Sul.
3. NOME DO SÍTIO: Fazenda São Francisco – Corixo. Município/Estado: Miranda, Mato Grosso do Sul.

#### No estado de São Paulo

1. NOME DO SÍTIO DE OBSERVAÇÃO: Lago da Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade. Município: Rio Claro. Coordenadas do sítio: UTM 23K0239669/7519051.
2. NOME DO SÍTIO: Lago da Fazenda São Bento. Município: Santa Gertrudes. Coordenadas do sítio: UTM 23K23K0243239/7516461.
3. NOME DO SÍTIO: Represa Guarapiranga, arredores da Ilha dos Eucaliptos. Município: São Paulo. Coordenadas do sítio: UTM 23 K 0323100/7374361 - 740m de altitude (Datum SAD 69).

4. NOME DO SÍTIO: Jardim Botânico. Município: São Paulo.
5. NOME DO SÍTIO: Parque Municipal do Lago Azul. Município: Rio Claro. Coordenadas do sítio: UTM 23K0235996/7521529
6. NOME DO SÍTIO: Lago do Departamento Autônomo de Água e Esgoto (DAAE) Município: Rio Claro. Coordenadas do sítio: UTM: 23K0238738/7519754
7. NOME DO SÍTIO: Lago do Horto Florestal de Itirapina. Município: Itirapina. Coordenadas do sítio: 22° 15' S e 47° 49' W.
8. NOME DO SÍTIO: Parque Ecológico do Tietê. Município: São Paulo. Coordenadas do sítio: 23° 25' S e 46° 28' W. Superfície do sítio: 12,5 milhões de m<sup>2</sup>
9. NOME DO SÍTIO: Reservatório Billings Municípios: São Paulo e São Bernardo do Campo. Coordenadas do sítio: de 23o42'S/ 46o27'W a 23o45'S/46o42'W. Superfície do sítio: espelho d'água, 106,6 km<sup>2</sup>.
10. NOME DO SÍTIO: Várzea do rio Embu-Mirim Município: Embu.
11. NOME DO SÍTIO: Lago Mayaca. Município: São Carlos. Coordenadas do sítio: de 21°58' S / 47° 51' W a 22° 00' S / 47° 52' W. Superfície do sítio: espelho d'água, 0,17ha
12. NOME DO SÍTIO: Lago do Parque Portugal (Taquaral). Município: Campinas. Coordenadas do sítio: de 22° 52' 30" S / 47° 03' 12" W
13. NOME DO SÍTIO: Cavas de areia. Município: Tremembé. Coordenadas do sítio: 23° 00' 22" S / 45° 38' 14" W e 22° 58' 08" S / 45° 33' 46" W
14. NOME DO SÍTIO: Cultivo de arroz irrigado. Município: Tremembé. Coordenadas do sítio: 22° 55' 16" S / 45° 33' 17" W e 22° 56' 59" S / 45° 35' 05" W

#### No estado do Paraná

1. NOME DO SÍTIO DE OBSERVAÇÃO: Parque Municipal do Barigui. Município/Estado: Curitiba, Paraná. Coordenadas do sítio: 25° 25' S / 49° 18' W. Superfície do sítio (ha): 140.
2. NOME DO SÍTIO: Parque Regional do Iguaçu. Município: Curitiba. Coordenadas do sítio: 25° 20' S / 49° 10' W. Superfície do sítio (ha): 826.
3. NOME DO SÍTIO: Reservatório de Itaipu. Município: Foz do Iguaçu. Coordenadas do sítio: 25° 24' 46" S / 54° 35' 39" W. Superfície do sítio: 1.350 km<sup>2</sup> (espelho d'água)

#### No estado de Santa Catarina

1. NOME DO SÍTIO DE OBSERVAÇÃO: Baía da Babitonga – Praia do Forte. Coordenadas do sítio: 26° 10' 10" S / 48° 32' 22" W.
2. NOME DO SÍTIO: Baía da Babitonga – Canal do Linguado. Coordenadas do sítio: 26° 21' 41" S / 48° 39' 44." W

#### No estado do Rio Grande do Sul

1. NOME DO SÍTIO DE OBSERVAÇÃO: Banhado da Alemoa. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: 492589 / 6553125. Superfície do sítio (ha): 10,7
2. NOME DO SÍTIO: Banhado Caieira. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 505972 / 6567315. Superfície do sítio (ha): 76,6.
3. NOME DO SÍTIO: Canal da Lagoa. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 458828 / 6501850. Superfície do sítio (ha): 634,0.
4. NOME DO SÍTIO: Capão do Fundo. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 507146 / 6560162. Superfície do sítio (ha): 182,9.
5. NOME DO SÍTIO: Granja do Pântano. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 510379 / 6574735. Superfície do sítio (ha): 26,8.

6. NOME DO SÍTIO: Lagoa do Papagaio. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 534575 / 6585276. Superfície do sítio (ha): 231,6
7. NOME DO SÍTIO: Lagoa do Rincão. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 500229 W 6564350 S. Superfície do sítio (ha): 3.312,00 ha.
8. NOME DO SÍTIO: Lagoa do Sangradouro. Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 496631 / 6550587. Superfície do sítio (ha): 359,9.
9. NOME DO SÍTIO: Banhado do Balneário (Parque Nacional da Lagoa do Peixe). Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 6530754 a 6531770 S, 496376 a 495400 W. Superfície do sítio (ha): aproximadamente 70.
10. NOME DO SÍTIO: Trilha da Figueira. Município: Tavares. Coordenadas do sítio: 31° 19' 49" S / 51° 03' 44" W. Superfície do sítio (ha): aproximadamente 100 hectares.
11. NOME DO SÍTIO: Praia (Parque Nacional da Lagoa do Peixe). Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: 31° 17' 55" S / 51° 00' 56" W a 31° 08' 31"S/50° 49' 06" W. Superfície do sítio (ha): transecto de 30Km.
12. NOME DO SÍTIO: Barra da Lagoa (Parque Nacional da Lagoa do Peixe). Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 501581 / 6542103 a 503987 / 6541338.
13. NOME DO SÍTIO: Trilha Talha Mar (Parque Nacional da Lagoa do Peixe). Município: Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: 496449 / 6530842 à 495292 / 6531582
14. NOME DO SÍTIO: Trilha das Dunas (Parque Nacional da Lagoa do Peixe). Município: Tavares.
15. NOME DO SÍTIO: trecho Pinhal a Mostardas. Municípios: Pinhal e Mostardas. Coordenadas do sítio: UTM: de 0616580/ 6743225 a 0571519 / 6646308.
16. NOME DO SÍTIO: Rodovia BR-471-na Estação Ecológica do Taim e entorno. Municípios: Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. Coordenadas do sítio: entre 32° 31' 64" S / 52° 34' 87" W e 32° 40' 34" S / 52° 35' 39" W. Superfície do sítio (ha): aproximadamente 15 km de extensão X 400m (200m para cada lado da estrada).
17. NOME DO SÍTIO: Trecho que acompanha a Estrada da Serraria, entorno da Estação Ecológica do Taim. Município: Rio Grande.
18. NOME DO SÍTIO: Costa da Lagoa Mirim. Município: Rio Grande. Coordenadas do sítio: entre 32° 36' 26" S 52° 35' 68" W e 32° 31' 42" S / 52° 34' 45" W. Superfície do sítio (ha): superfície censada aprox: 15 km de extensão X 200m para cada lado do transecto.
19. NOME DO SÍTIO: Açude da Área de Proteção Ambiental. Município: Itaqui. Coordenadas do sítio: 21J578949/6730165
20. NOME DO SÍTIO: Fazenda Curral Alto. Município: Itaqui, Coordenadas do sítio: 29° 17' 05" S / 56° 36' 26" W.
21. NOME DO SÍTIO: Granja do Sítio. Município: São Borja. Coordenadas do sítio: 28° 46' 01" S / 56° 02' 01" W.
22. NOME DO SÍTIO: Fazenda dos Eucaliptos. Município: Itaqui. Coordenadas do sítio: 28° 53' 48" S / 56° 05' 23" W
23. NOME DO SÍTIO: Agropecuária Ciagro-Primavera. Município: Itaqui. Coordenadas do sítio: 29° 09' 25" S / 56° 20' 19" W
24. NOME DO SÍTIO: Granja Chapadão 1. Município: Itaqui. Coordenadas do sítio: UTM: 21J537347/6754605. Superfície do sítio (ha): 75.
25. NOME DO SÍTIO: Granja Santa Helena. Município: São Borja.Coordenadas do sítio: 28° 47' 35" S / 56° 06' 54" W.
26. NOME DO SÍTIO: Granja Santa Rita. Município: Uruguaiana. Coordenadas do sítio: UTM: 21J530303/6735936

27. NOME DO SÍTIO: Granja São Paulino. Município: São Borja. Coordenadas do sítio: 28° 49' 01'' S / 56° 04' 40'' W.

28. NOME DO SÍTIO: Fazenda Casa Alta (ou Tambo Leite). Município: Uruguaiana. Coordenadas do sítio: 29° 49' S / 57° 06' W.

29. NOME DO SÍTIO: Várzea do arroio Divisa, Uruguaiana (=Entrada Imbaá). Município: Uruguaiana. Coordenadas do sítio: 29° 42' 41'' S / 56° 55' 29'' W.

## **Voluntários participantes nos CNAAs de fevereiro e julho de 2007**

Em 2007 houve uma quebra de tendência no número de participantes dos CNAAs anuais. Até 2006 houve aumentos expressivos no total de voluntários, de 14 em 2004 a 68 em 2006, passando por 39 em 2005. Em 2007 reduziu-se a 54 partícipes. Não obstante, o número médio de áreas úmidas amostradas/participante foi maior nos CNAAs de 2007, compensando a redução mencionada. A seguir a lista dos participantes dos CNAAs de 2007

Voluntários participantes (do norte ao sul do território brasileiro)

### Estado de Amazonas

Do Ecoturismo & Meio Ambiente ([www.birding.com.br](http://www.birding.com.br))

1. Reynier Omena Júnior,
2. Marilene da Silva Rodrigues

### Estado do Rio Grande do Norte

Do Grupo Ornitológico Potiguar, Natal

1. Francisco Sagot Martin, Natal
2. Jorge B. Irueta, Natal
3. Rose Dantas, Natal
4. Dálio Calado, Natal

### Estado de Mato Grosso (Pantanal Norte)

Do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

1. Márcia Molter Volpe
2. Rafael Martins Valadão Da Universidade Federal do Mato Grosso
1. Dalci Maurício Miranda Oliveira.
2. Nely Tocantins. Do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
1. César Esteves Soares. Da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do estado do Mato Grosso
1. Fátima Aparecida Sonoda
2. Marcos Ferramosca
3. Oswaldo Silva Campos.

### Estado do Mato Grosso do Sul (Pantanal Sul)

Sem vínculo institucional declarado

1. Alyson Vieira de Melo, Miranda, estado do Mato Grosso do Sul

### Brasil Central – CERRADO

1. Arcanjo Daniel
2. Gislaine Disconzi
3. Mara
4. Teresa Callas
5. Yana Disconzi

### Estado de São Paulo

Do Centro de Estudos Ornitológicos de São Paulo – Estudo e Preservação das Aves (CEO-SP)

1. Adilson Paulo Prudente do Amaral
2. André de Camargo Guaraldo
3. Andrea Aguirre

4. Carlos Eduardo Gomes da Rocha
  5. Carlos Otavio Araujo Gussoni
  6. Cibele Lippman
  7. Danilo Barêa Delgado
  8. Eric Gallardo
  9. Ernesto Lippman
  10. Fabio Schunck
  11. Gilberto Corrêa Lima
  12. Lilian Aparecida Sanchez
  13. Luiz Fernando de Andrade Figueiredo
  14. Maria Aparecida Visconti
  15. Marina Somenzari
  16. Pablo Ramalho Guerriero
  17. Rafael Barreiro Chaves
  18. Ricardo Pires de Campos
  19. Sulamit Pedrasoli
  20. Tatiana Pongiluppi Souza
  21. Vanessa Grazielle Staggemeier
- Sem vínculo institucional declarado  
Alexander Christianini, São Carlos, estado de São Paulo

#### Estado do Paraná

Sem vínculo institucional declarado

1. João Carlos Barbosa da Silva.
2. Marco Aurélio-Silva
3. Renata Cunha
4. Michelle Lanzer
5. Marcelo V. Vallejos

#### Estado de Santa Catarina

Da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

1. Marta J. Cremer, Laboratório de Ecossistemas Costeiros, Departamento de Ciências Biológicas. São Francisco do Sul, estado de Santa Catarina.
2. Alexandre Venson Grose. Laboratório de Ecossistemas Costeiros, Departamento de Ciências Biológicas. São Francisco do Sul, estado de Santa Catarina

#### Estado do Rio Grande do Sul

Do Laboratório de Ecologia e Conservação de Ecossistemas Aquáticos (LECEA) UNISINOS

1. Demétrio Luís Guadagnin, São Leopoldo, estado do Rio Grande do Sul
2. Luís Fernando Carvalho Perello, São Leopoldo, estado do Rio Grande do Sul

Sem vínculo institucional declarado

1. João O. Menegheti
2. Aurelea
3. Cecília Calabuig

### **Instituições direta ou indiretamente envolvidas nos CNAAs de fevereiro e julho de 2007**

Nos CNAAs de fevereiro e julho de 2007, foram 13 as instituições envolvidas. Em 2004, quando da retomada dos CNAAs no Brasil, foram seis instituições, incrementou-se para 17 em 2005 e 2006. Portanto, um pequeno declínio em 2007 quando relacionado aos dois anos anteriores. Notável foi o esforço de cooperação investido no estado do Mato Grosso, onde cinco instituições estatais participaram no CNAA de 2007. Segue-se a lista das instituições de 2007.

#### Estado de Amazonas

Ariáú Amazon Towers

#### Estado do Rio Grande do Norte

Grupo Ornitológico Potiguar (GOP)

#### Estado do Mato Grosso

1. Universidade Federal do Mato Grosso/Instituto de Biociências/NEPA
2. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
3. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama/Mato Grosso)
4. Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA/MT)
5. Parque Nacional Pantanal Matogrossense (Sítio Ramsar)

#### Estado do Mato Grosso do Sul

Fazenda San Francisco Agro Ecoturismo Pousada e Passeios

#### Distrito Federal

Parque Nacional de Brasília-Ibama

#### Estado de São Paulo

1. Centro de Estudos Ornitológicos – Estudo e Preservação das Aves (CEO-SP)
2. Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (EMAE)

#### Estado de Santa Catarina

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

#### Estado do Rio Grande do Sul

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Laboratório de Ecologia e Conservação de Ecossistemas Aquáticos (UNISINOS-LECEA).

### *Registros notáveis de aves obtidos nos CNAAs de fevereiro e julho de 2007*

As contagens de espécies de aves aquáticas ameaçadas.

*Mergus octosetaceus*. Seus nomes - comum e internacional, segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO) são pato-mergulhão e “Brazilian Merganser”. Entre as espécies brasileiras de aves aquáticas é a mais ameaçada. Está enquadrada na categoria “criticamente em perigo” na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, que é a lista oficial brasileira (Instrução Normativa nº 003, de 26 de maio de 2003, assinada pela Ministra do Meio Ambiente). Este estado de conservação corresponde a ser considerada como espécie enfrentando “risco extremamente alto de extinção na natureza” e é extensivo a oito estados brasileiros: Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Em síntese, implica em redução drástica de população, de 90 a 80% “durante os últimos 10 anos ou três gerações” ou “declínio contínuo observado, inferido ou projetado em extensão de ocorrência e área de ocupação, severamente fragmentada ou não”. Pois *M. octosetaceus* foi registrado e quantificado por equipe coordenada por Gislaïne Disconzi, em atuação no Brasil Central. No CNAA de fevereiro de 2007 contou seis exemplares de *M. octosetaceus* em três sítios diferentes do estado de Goiás. Em julho de 2007 foram 13, distribuídos em quatro sítios de Goiás. Em um destes constatou área de nidificação, pois identificou um casal em cuidado parental de três filhotes.

*Tigrisoma fasciatum*. Conhecida como socó-boi-escuro ou “Fasciated Tiger-Heron” é espécie identificada como “Em perigo” (Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção). Em síntese significa que a espécie enfrenta “risco muito alto de extinção na natureza” e que os critérios se assemelham aos de uma espécie “criticamente em perigo”. O que diferencia as duas categorias é o grau de

vulnerabilidade. Exemplo: em relação ao impacto sobre a área de ocorrência, na categoria “Em perigo”, a redução se situa entre 70 e 50%. Segundo a publicação oficial T. fasciatum estaria “Em perigo” em seis estados: Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. A mesma equipe que atuou no Brasil Central identificou e contou oito exemplares da espécie no Rio das Pedras (Goiás) em julho de 2007.

#### Lagoa Mirim – destaque de área úmida

A Lagoa Mirim é um corpo de água situado no extremo sul do Brasil. Suas águas escorrem de sul a norte, escoando pelo canal de São Gonçalo – extensão de 76 km - até sua foz na Lagoa dos Patos. Esta, por sua vez, abre-se no oceano. Por este motivo, fração da L. dos Patos comporta-se como estuário. Dependendo de um conjunto de fatores, entre os quais a direção, sentido e velocidade dos ventos; os níveis relativos de água entre a Mirim, Patos e S. Gonçalo, pode haver uma reversão do fluxo de água da Mirim, penetrando água mixohalina da L dos Patos ao S. Gonçalo e Mirim. A cunha de água salina, fenômeno relativamente freqüente, causava prejuízo econômico à região, pois o cultivo de arroz irrigado é incompatível com água de alto nível de sais. Em conseqüência, uma eclusa foi construída em 1977 no S. Gonçalo e que a partir de sua inauguração obstaculizou a penetração de água salina. Desde então, a Mirim, situada a montante da eclusa passou por um processo natural de dessalinização de suas águas, pois passou a receber somente aporte de água doce de sua bacia. Considerado como o maior lago do país e segundo da América do Sul, pois somente o Lago Titicaca.o supera. É compartilhado com a República Oriental do Uruguai. Sua superfície varia com o nível hidrométrico, mas em média é de aproximadamente 3.850 km<sup>2</sup> (Steinke, 2007). Mede 185 km de comprimento e 20 km de largura média, mas pode alcançar até um máximo de 37 km. Da área do espelho, 73,5% ocupa território brasileiro e 26,5% o uruguaio (Steinke, 2007). É em geral rasa. Suas profundidades médias naturais são de 1 a 2 m na parte setentrional, aumentando para 4 m na parte central, atingindo a 5, 6 m na parte meridional. O perímetro de margem da lagoa é de 690 km. Registre-se que suas costas e margens são baixas e arenosas, com profundidades mínimas e ocorrência de banhados e juncos. Há inundações das margens por efeito do vento. Em cheias normais, o nível de água se eleva de dois a três metros, mas pode atingir 5,3 m em cheias excepcionais, como a registrada em 22 de junho de 1941 (Vieira & Rangel, 1988). Não é por suas dimensões que a Mirim merece destaque neste informe nacional do CNAA de 2007, e sim pela diversidade de ambientes que abrigam e fornecem alimento às aves aquáticas. Suas margens apresentam diferentes ambientes, como por exemplo, as bocas de rios e arroios tributários da Mirim. Entre as famílias de aves aquáticas consideradas como tal por Wetlands International, 20 são encontradas no estado do Rio Grande do Sul (RS). Na região compreendida pela Mirim e entorno, um único autor, Belton (1994), registrou 18 destas famílias. As duas únicas não registradas por ele foram Anhingidae (*Anhinga anhinga*, biguatinga) e Rostratulidae (*Nycticryphes semicollaris*, narceja-de-bico-torto), posteriormente identificadas por outros autores. William Belton efetuou observações no RS entre 1946-48 e 1970-83. Na Mirim e entorno, ele identificou 66 espécies de aves aquáticas. Anatidae foi a família com maior número de espécies registradas, 11. Seguida por Scolopacidae com 10 espécies, Rallidae com 8 e Ardeidae com 7. Entre as aves aquáticas relacionadas por Wetlands International, o Estado possui registro de ocorrência de 121 espécies, de acordo com a revisão feita por Bencke (2001). Portanto, os registros de Belton (1994) para a região, corresponderam a 54,54% de todas as espécies.

Além das espécies sedentárias, um número expressivo de aves migratórias usa a Mirim como pólo final de seu deslocamento ou como paradoro em suas rotas para o sul ou para o norte. Algumas são migrantes parciais, outras – compulsórias. Entre as primeiras, o maior número de espécies se desloca entre o sul do Brasil-leste do Uruguai e o nordeste da Argentina, cumprindo, portanto, deslocamento dominante oeste-leste-

oeste. Entre as migrantes parciais destacam-se os anatídeos. Citam-se alguns exemplos em sequência. Um indivíduo de *Coscoroba coscoroba* (caporoca, *Coscoroba Swan*) anilhado em abril de 1983, na Estação Ecológica do Taim, tombada pela UNESCO como Reserva da Biosfera e localizada no entorno da Mirim, foi recuperado próximo a Buenos Aires, Argentina, a cerca de 1500 km (Antas et al.1990). A espécie é considerada como vulnerável - consta do apêndice II da Cites. Exemplares de *Netta peposaca*, a partir de anilhamentos efetuados no norte da Argentina por Olrog (1968) foram recapturados no RS, incluído um no município de Santa Vitória do Palmar, município situado na costa oriental da Mirim. *Dendrocygna bicolor* (marreca-caneleira) se desloca entre o sul do Brasil – leste do Uruguai e províncias limítrofes da Argentina (Nascimento et al., 1990 e Antas, 1994). Indivíduos marcados no Brasil tornaram a ser recuperados no país dois ou três anos mais tarde, comprovando que também se movimentam em sentido oposto (Antas, 1994). Encontram-se marrecas-caneleira nidificando no vale do baixo rio Paraná. Baseados em recuperações de anilhas, Nascimento et al. (1990) afirmam ser estes, presentemente, seus sítios mais importantes de nidificação. Em relação a *Anas georgica* (marreca-parda), Olrog (1971) registrou que um de três exemplares marcados na Argentina e recuperados no estado do Rio Grande do Sul, anilhado em 22 de novembro de 1963, em S.Clemente de Tuyú, província de Buenos Aires, foi recuperado em 14 de novembro de 1966, no município de Jaguarão, localizado na costa ocidental da Mirim. Indivíduos de *Heteronetta atricapilla* (marreca-de-cabeça-preta) anilhados na província argentina de Santiago del Estero em 06 e 11 de junho de 1970, foram recuperados próximo à cidade de Pelotas que faz parte do entorno da Mirim, em 03 e 05 de agosto de 1973 (Olrog, 1974 e 1975).

Também aves aquáticas, migratórias compulsórias, chegam à Mirim e seu entorno. Entre as provenientes do hemisfério norte (Região Neártica) destacam-se, a seguir, algumas espécies. No outono boreal *Pluvialis dominica* (batuiraçu, American golden plover) desloca-se até a Argentina, Uruguai e Brasil para invernar. Sua rota, por mar aberto, se dá pela costa leste da América podendo percorrer sem pausa mais que 4.800 km durante o voo. Outra espécie da família Charadriidae é vista na Mirim. Trata-se de *Pluvialis squatarola* (batuiraçu-de-axila-preta, Grey Plover), também migrante do Neártico. Da mesma família, há espécies migrantes do sul, visitantes de inverno: *Charadrius falklandicus* (batuira-de-coleira-dupla, Two-banded Plover) e *Charadrius modestus* (batuira-de-peito-avermelhado, Rufous-chested Dotterel). Scolopacidae é a família que contribui com maior número de espécies migrantes do norte à Mirim e entorno. São registradas com alguma regularidade *Tringa solitaria* (maçarico-solitário, Solitary Sandpiper), *Tringa flavipes* (maçarico-de-perna-amarela, Lesser Yellow-legs), *Arenaria interpres* (vira-pedra, Ruddy Turnstone), *Calidris canutus* (maçarico-de-papo-vermelho, Red Knot), *Calidris alba* (maçarico-branco, Sanderling) *Calidris himantopus* (maçarico-pernilongo, Stilt Sandpiper), *Tryngites subruficollis* (maçarico-acanelado, Buff-breasted Sandpiper) . *Philomachus pugnax* (combatente, Ruff) é ocasional na região. Belton (1994) refere que a encontrou uma vez em outubro na Estação Ecológica do Taim.

Da família Sternidae, há registro da ocorrência de *Chlidonias niger* (trinta-réis-negro, Black Tern) (Calabuig, comunic. pess.) que segundo Bencke (2001) seria vagante do hemisfério norte. Migratório do sul, visitante de inverno, *Sterna hirundinacea* (trinta-réis-de-bico-vermelho, South American Tern) alcança ocasionalmente a região da Mirim e entorno.

Várias espécies de aves aquáticas migratórias que usam a Mirim e seu entorno estão ameaçadas como *Tryngites subruficollis* e *Calidris canutus*. Daí a importância da conservação dos eventos e processos ecológicos característicos da Lagoa Mirim. É neste aspecto que se desenha um cenário de conflito com interesses econômicos. O cultivo de arroz irrigado e mais recentemente a silvicultura são ameaças potenciais de agressão ao sistema natural. Há um esforço concertado de pesquisadores brasileiros das Universidades Federais de Pelotas, do Rio Grande do Sul, de Brasília, da Fundação Universidade de Rio Grande e da Embrapa; bem como de pesquisadores uruguaios do Probides, no sentido de aportar conhecimentos que

contribuam com o ordenamento do desenvolvimento econômico da região a fim de assegurar a sustentabilidade da Lagoa Mirim e seu entorno.

### **Bibliografia consultada**

1. Antas, P.T.Z.; J.L.X. Nascimento; F.Silva & S.B. Scherer. 1990. Migração de *Netta peposaca* entre o sul do Brasil e a Argentina. p. 24. Em Resumos VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Rio Grande do Sul. Univ. Catól. Pelotas.
2. Antas, P.T.Z. 1994. Migration and other movements among the lower Paraná River valley wetlands, Argentina, and the south Brazil/Pantanal wetlands. *Bird Conservation International* 4:181-190.
3. Antas, p.t.z.; nascimento, j.l.x.; ataguile, b.s.; koch, m. & scherer, S.B. 1996. Monitoring Anatidae populations in Rio Grande do Sul State Brazil. *Gibier Faune Sauvage, Game Wildl.*, 13:513-30.
4. Belton, W. 1994. Aves do Rio Grande do Sul. Distribuição e Biologia. Edit. UNISINOS, São Leopoldo, 584 p.
5. Bencke, G. A. 2001. Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul. Publ. Avulsas, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 10:1-102.
6. Nascimento, J.L.X.; P.T.Z. Antas; f.Silva & s.b. scherer. 1990. Movimentação de *Dendrocygna bicolor* entre o Rio Grande do Sul e Argentina. Resumos VI Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. Univers. Catól. Pelotas: 25-26.
7. Olrog C.C.1967. Observaciones sobre aves migratorias del hemisferio norte. Hornero, Buenos Aires, 10:292-298.
8. Olrog C. C. 1968. El anillado de aves en la Argentina. 1964-66.Quinto informe. *Neotrópica*, 14: 17- 22.
9. Olrog C. C. 1971. El anillado de aves en la Argentina. 1961-71.Séptimo informe. *Neotrópica*, 17:97-100.
10. Olrog C. C. 1974. El anillado de aves en la Argentina. Noveno informe. *Neotrópica* 21:17-19
11. Olrog C.C. 1974. Recoveries of banded Argentine waterfowl. *Bird Banding*, 45:170-177.
12. Steinke, V. 2007. Identificação de áreas úmidas prioritárias para conservação de biodiversidade na bacia da Lagoa Mirim (Brasil-Uruguai): subsídios para gestão transfronteiriça. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, 125 p.
13. Vieira, E.F. & S.R.S. Rangel. 1988. Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Geografia Física, vegetação e dinâmica sócio-demográfica. Ed. Sagra, Porto Alegre, 256 p.